

**HISTÓRIA DA ARTE:  
O SÉCULO XX ATÉ 1970**

***Módulo 4***

***Arte e Mídia***

***Unidade 14***

Professor Doutor  
*Isaac Antonio Camargo*

***Consumo e Industria Cultural***



A industrialização alterou substancialmente a sociedade. As relações de trabalho modificaram completamente as demais configurações e papéis sociais. A produção atingiu níveis tais que o consumo regular não conseguia dar conta, assim surgiram também as estratégias publicitárias nos meios de comunicação de massa para induzir o público ao consumo intenso. As mídias visuais, radiofônicas e televisivas se tornaram recursos para difusão e estímulo ao consumo.

Quando Walter Benjamin, em seu texto “A Obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica” discute o que chama de “perda de aura”, está dizendo que o objeto único e exclusivo, antes produzido pelas habilidades cognitivas e psicomotoras dos artistas perde seu valor em oposição à reprodução e a produção em massa de objetos apropriados da cultura, a “Indústria Cultural” que submete tudo à vontade da Mídia de difusão, informação e manipulação do consumo compulsório.

Se o advento do Modernismo possibilita o surgimento de novas proposições artísticas e apresenta novas Estratégias Discursivas tornando-a cada vez mais complexa. A chamada Cultura de Massa e a Indústria Cultural se instauram e se apropriam de várias características da Arte e as associam ao mercado, isto favorece o surgimento de um novo consumidor e de uma nova tendência artística: A Pop Art.

A partir da década de 1950, os artistas defendem que a arte deve facilitar o acesso do público e sua inteligibilidade recorrendo aos signos e símbolos retirados do contexto da mídia e ao imaginário da cultura de massa, da publicidade e do consumo relacionados à vida cotidiana, isto que irá caracterizar a Art Pop.

Pop Art ou Art Pop revela a tendência de se apropriar do consumismo.

O hermetismo do qual vinha se revestindo a Arte Moderna afastava o público, neste sentido, é que o surgimento da Art Pop vem em busca da popularização perdida e por meio de atitudes apropriativas daquilo que elas já conhecem ou tem familiaridade se torna mais próximas e inteligível das pessoas usando elementos da Cultura de Massa.

Não podemos confundir Arte Popular com Art Pop, pois as origens são bem diferentes. A Arte Popular é comumente associada às manifestações artísticas que surgem de ambientes culturais, em geral, comunidades mais fechadas e sem muito acesso aos padrões e sistemas mais eruditos.

Ao contrário, a Art Pop é justamente o oposto: usa a sociedade de consumo como base para suas proposições.

A Cultura de Massa, decorrente da globalização que iniciada nas primeiras décadas do século XX, é o arsenal de dados que irá alimentar a Pop Art.

A sociedade ocidental deste período investe pesadamente na industrialização e, conseqüentemente, no consumo. Desenvolve a indústria do espetáculo como o cinema e de comunicação como a televisão.

Tanto o Cinema quanto a TV ao se tornarem veículos de comunicação de massa passam a influenciar o gosto da sociedade, a moda e os comportamentos de consumo.

Assim há uma interação de caráter cultural entre estes dois ambientes: o da Arte e o da Cultura de Massa. Elementos de um e de outro se mesclam.

Na Alemanha, os estudos da chamada Escola de Frankfurt, da qual participaram pensadores como Walter Benjamin, Theodor Adorno e Max Horkheimer, entre outros revelam esta nova situação social.

Foram estes últimos que usaram o termo Indústria Cultural (Kulturindustrie) em texto escrito em 1942 e publicado em 1947, em Dialética do Esclarecimento, no capítulo intitulado: O Iluminismo como mistificação das massas, no qual discutem a situação da Arte na sociedade capitalista e industrial.

O desenvolvimento de uma sociedade que valoriza o mercado e o entretenimento em detrimento da Arte e da cultura é uma característica que começa se delinear nesta época.

O discurso destes pensadores é tentar clarear e desmistificar a ilusão que o capitalismo industrial cria ao dizer que a satisfação do consumo é também estética e cultural.

Neste sentido a Arte se encontra numa encruzilhada, de um lado a tendência ao hermetismo que começa a se delinear no contexto da Modernidade e, de outro, a de transformar as criações artísticas em produtos industriais, de comunicação que atinjam e estimulem o mercado para o consumo cego e inconsequente.

Ao sentir que a Arte começa a se tornar inacessível para a maioria da população, justamente por exigir mais reflexão do que apreciação, alguns artistas passam a investir em estratégias que buscam aliar o novo mundo industrial, capitalista e comercial às proposições estéticas, numa tentativa de reverter este processo de afastamento.

É na Inglaterra que esta tentativa de recuperar o espaço da Arte na sociedade que surgem as primeiras manifestações Pop.

O batismo é feito pelo crítico britânico Lawrence Alloway (1926 - 1990) que chama de Pop a colagem de Richard Hamilton, intitulada: *O que Exatamente Torna os Lares de Hoje Tão Diferentes, Tão Atraentes?*, de 1956.

Esta obra, concebida como pôster e ilustração para o catálogo da exposição *This Is Tomorrow* (Este É o Amanhã) do Independent Group de Londres, o quadro carrega temas e técnicas da nova expressão artística. A composição de uma cena doméstica é feita com o auxílio de anúncios tirados de revistas de grande circulação.



Richard Hamilton, Just what is it that makes today's homes so different, so appealing? (O que torna as casas de hoje tão diferentes, tão atraentes?) 1956.



Richard  
Hamilton  
Adonis is Y  
fronts,  
1963.



\$he, 1958-61.

Richard Hamilton



\$he, 1958.



Richard Hamilton, Homenagem à Crysler Corporation, 1957.



*White good, Richard Hamilton*

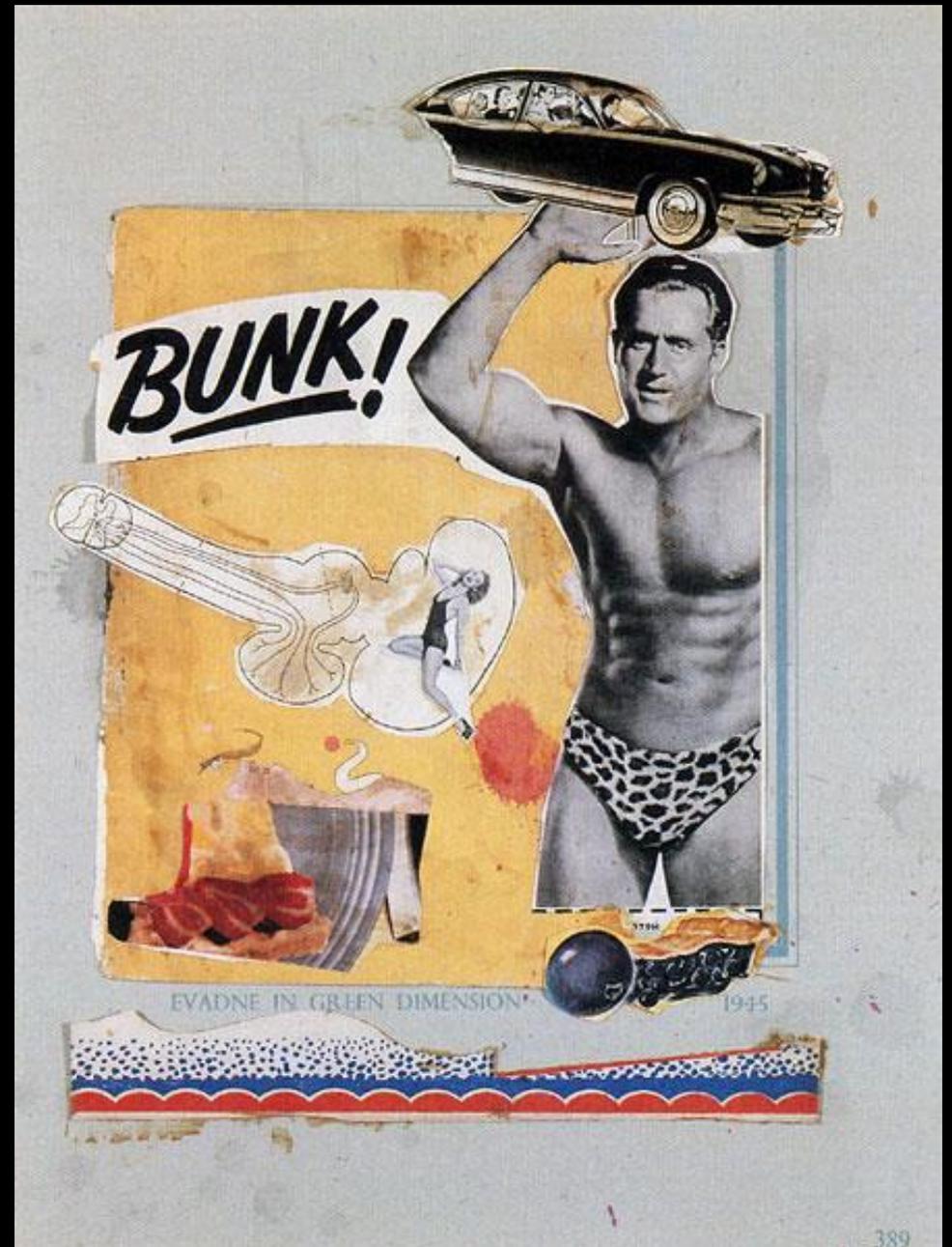
Richard Hamilton, Interior, 1964-65

Em 1957, Hamilton define os princípios centrais da nova sensibilidade artística: trata-se de uma arte "popular, transitória, consumível, de baixo custo, produzida em massa, jovem, espirituosa, sexy, chamativa, glamurosa e um grande negócio".

Além dele, outros integrantes do Independent Group, fundado em 1952, são: Eduardo Luigi Paolozzi, Richard Smith e Peter Blake que vão definir as características deste novo momento da Arte a Pop Art.

Eduardo Luigi Paolozzi  
(1924 - 2005).

Bunk! Evadne in Green  
Dimension, 1952.

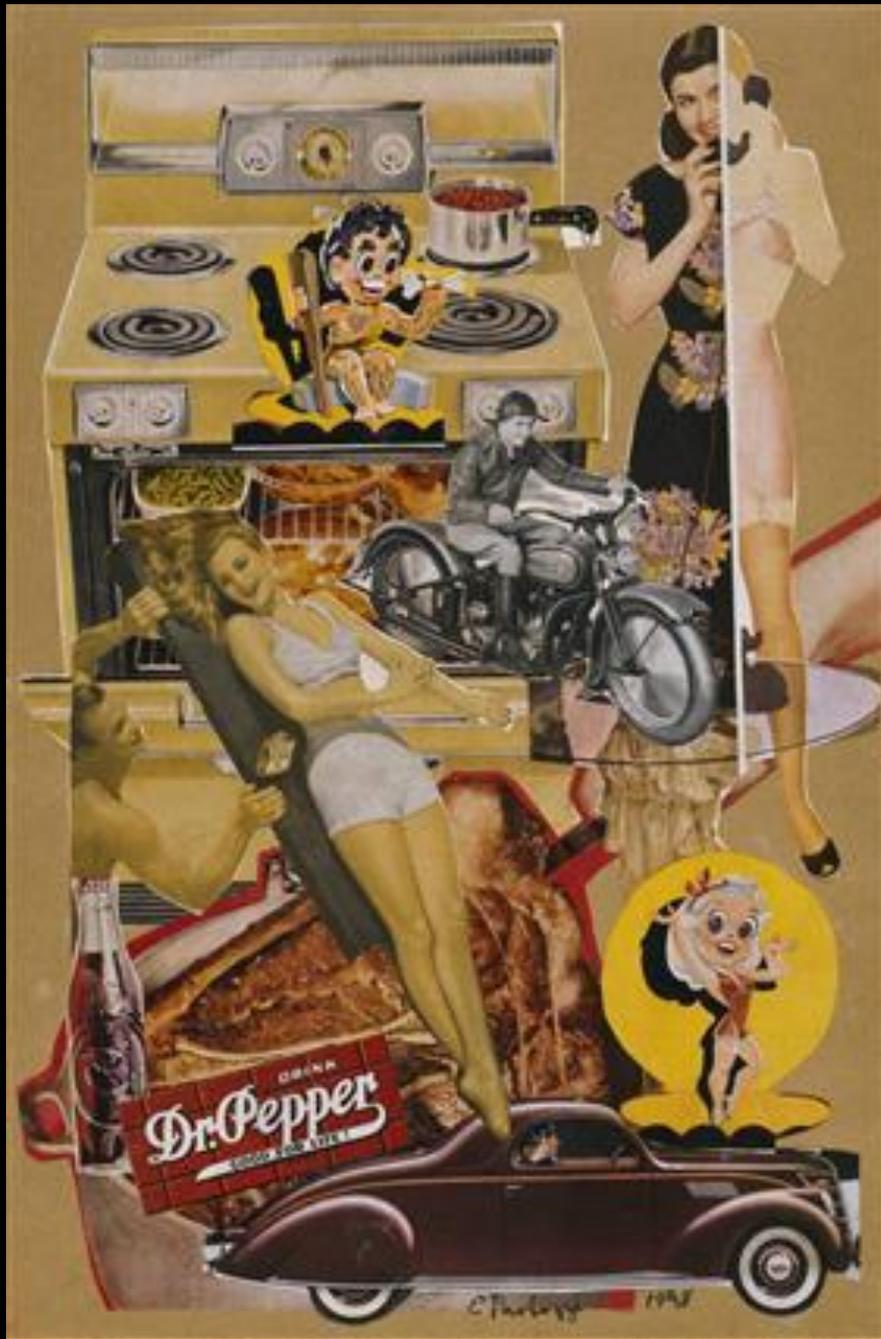




Eduardo Luigi Paolozzi, Meet the people, 1948.



Eduardo Luigi Paolozzi, It's a Psychological Fact Pleasure, 1948.



Eduardo Luigi Paolozzi, Dr. Pepper, 1948.

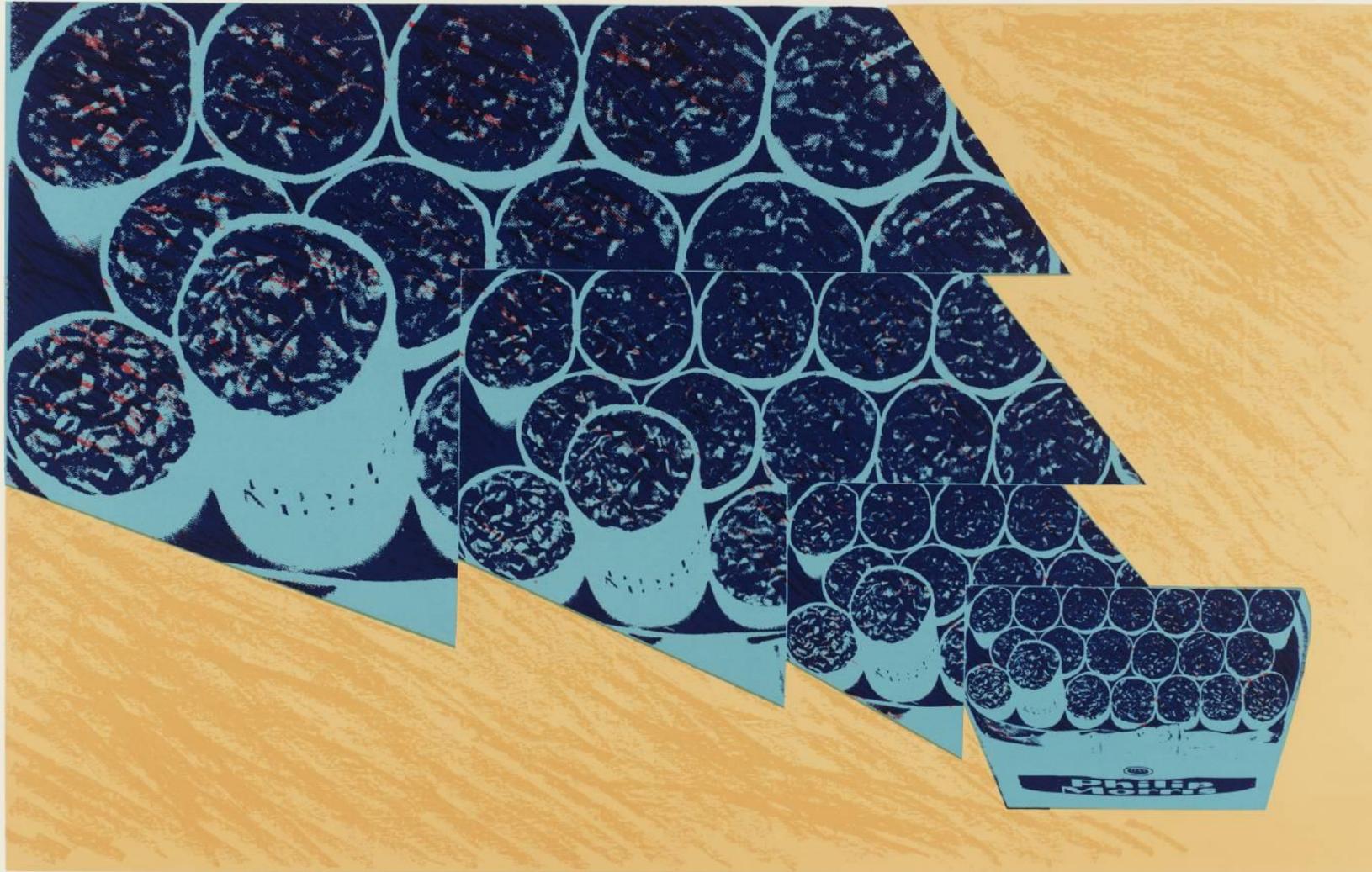


Eduardo Luigi Paolozzi, I Was a Rich Man's Plaything, 1947.

# Richard Smith (1931)



Piano, 1963.



*Richard Smith '63*

ICA Print Screenprinted by Kolora Studio

PM  
zoom,  
1963.

Richard Smith

Peter Blake (1932)



*On the Balcony, 1955-57.*



Peter Blake

Circus, 1950.



Capa do album,  
St Pepper's Lonely  
Hearts Club Band.

Peter Blake

Embora a Art Pop tenha se iniciado na Inglaterra, a partir do Independent Group seu precursor, a primeira e última exposição do grupo é realizada em 1956 na Whitechapel Gallery em Londres.

Depois disso os artistas continuam suas carreiras isoladamente.

Em fins da década de 50 e até 1963, nos Estados Unidos os artistas trabalham isoladamente até que, duas exposições - Arte 1963: Novo Vocabulário, Arts Council, na Filadélfia, e Os Novos Realistas, Sidney Janis Gallery, em Nova York reúnem obras que se beneficiam do material publicitário e da mídia, nos moldes do que já havia acontecido antes na Inglaterra, é o início do Pop americano.

É nesse momento os nomes de Andy Warhol, Roy Lichtenstein, Claes Oldenburg, James Rosenquist e Tom Wesselmann se destacam, além deles Robert Rauschenberg e Jasper Johns vão compor também o cenário Pop.

Os artistas norte-americanos tomam ainda como referência certa tradição figurativa local com uso de imagens e objetos tomados do cotidiano.

Entre eles, Warhol se tornam referências da arte pop, tendo por exemplo algumas de suas obras referenciais como: 32 Latas de Sopas Campbell, 1961/1962, Caixa de Sabão Brilho, 1964, e os trabalhos com imagens da atriz Marilyn Monroe (1926 - 1962), como Os Lábios de Marilyn Monroe, Marilyn Monroe Dourada e Díptico de Marilyn de 1962 e se torna o nome mais emblemático da Pop Art americana.

# Andy Warhol, 1928 – 1987.



Marilyn's Lips, 1962



Andy Warhol, Campbell's Soup Cans, 1962



Andy Warhol, Brillo Boxes, 1964.



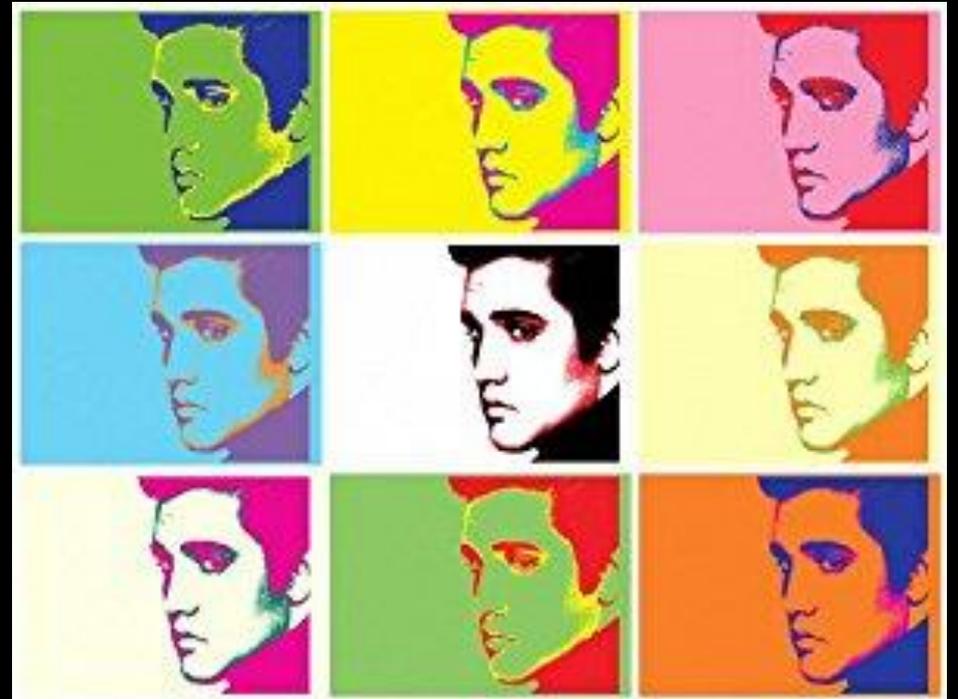
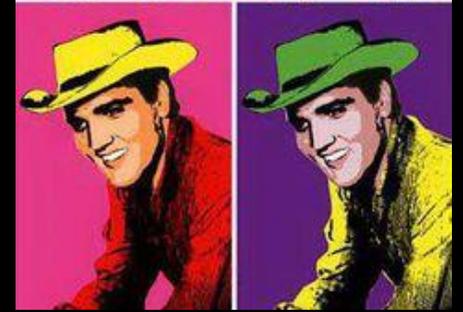
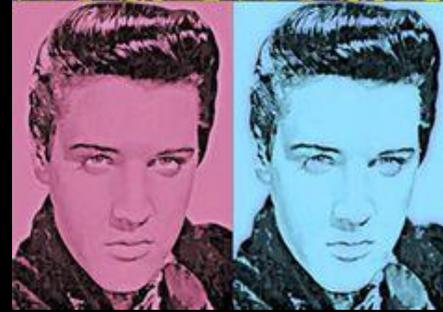
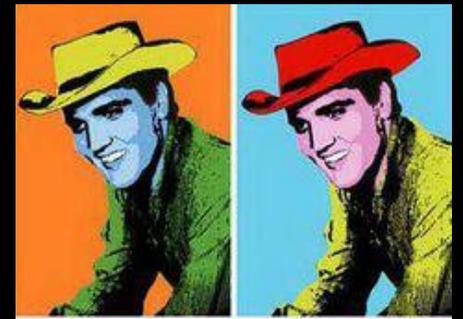
Andy Warhol, Marilyn Monroe, 1962



Andy Warhol



Andy Warhol

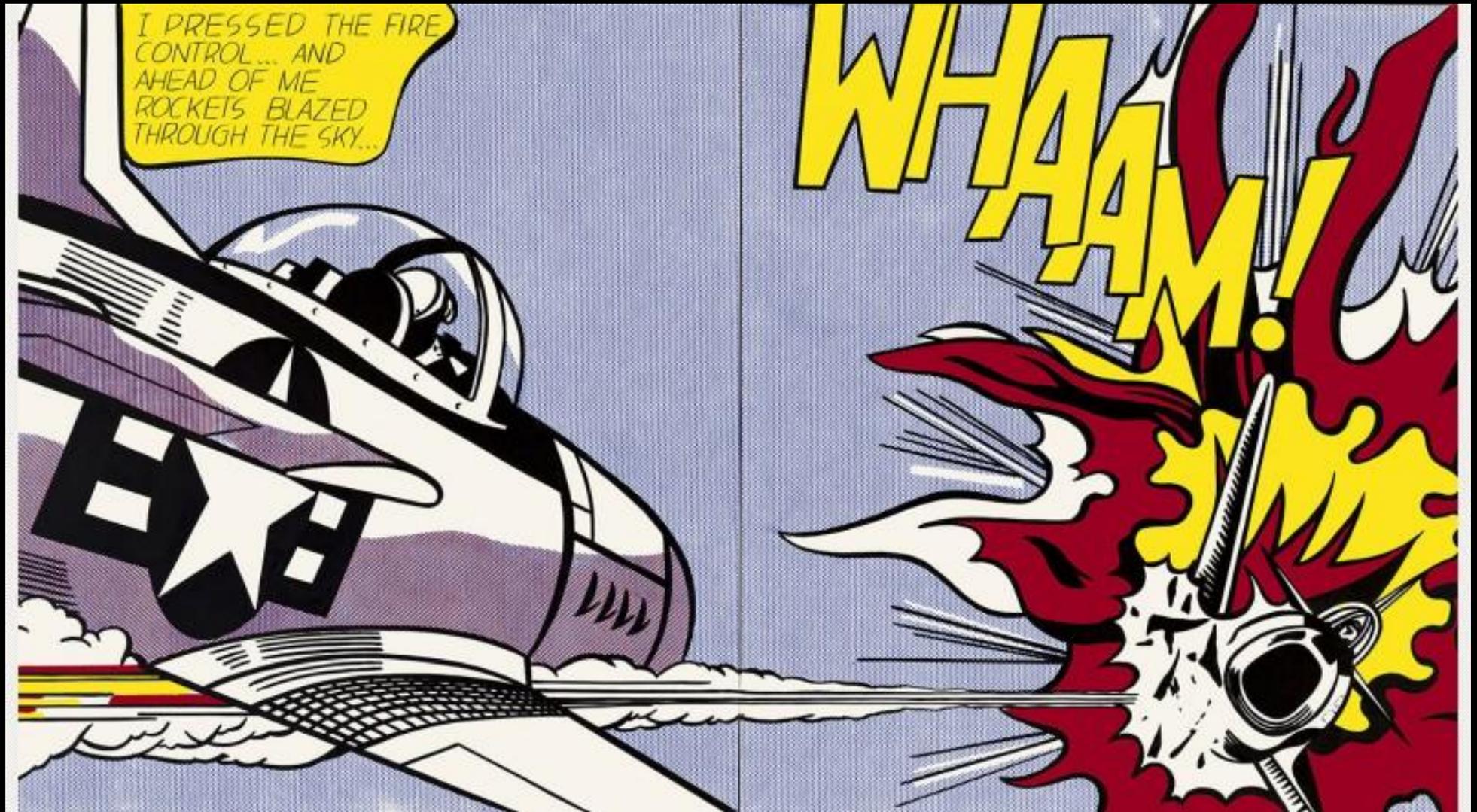


Andy Warhol, Elvis Presley.



Andy Warhol, Campbells Soup.

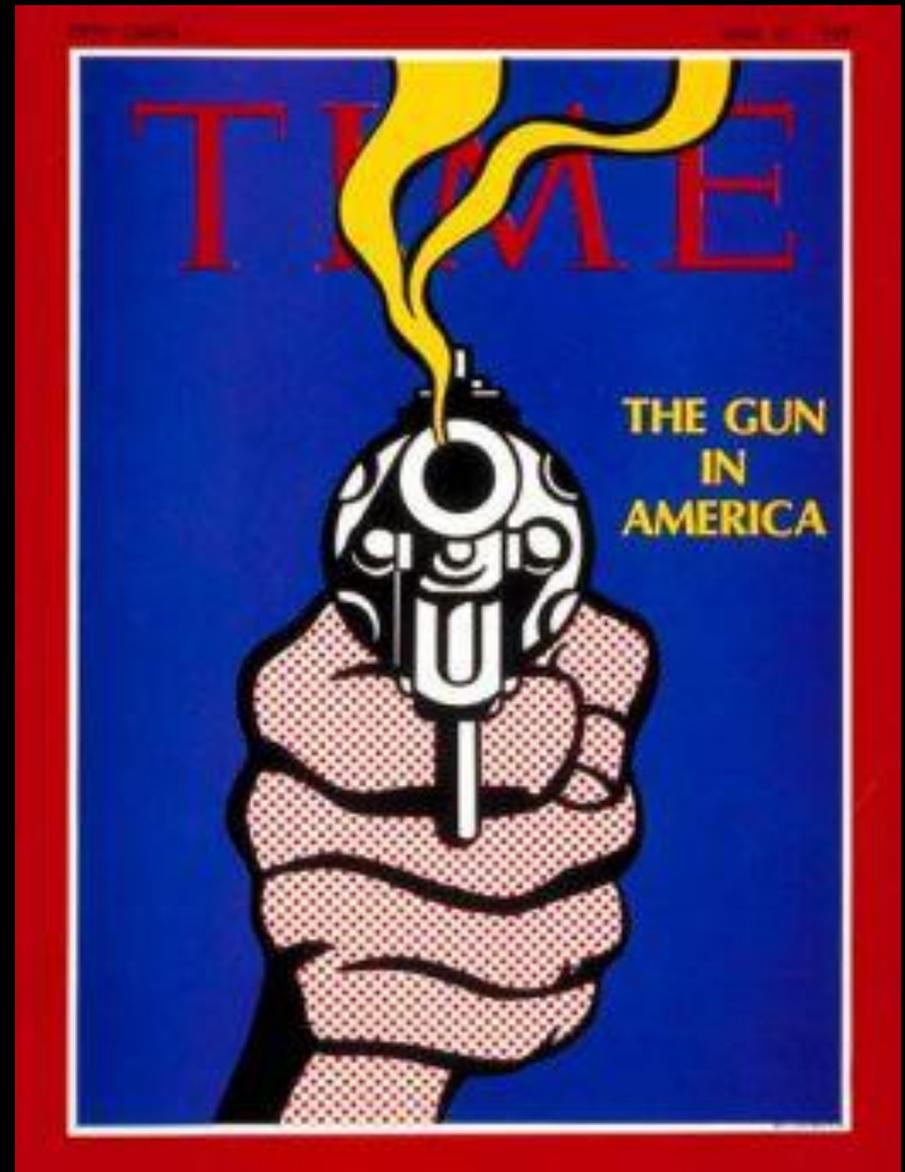
Roy Lichtenstein, 1923 – 1997.



Whaam!, 1963.



Roy Lichtenstein, Hopless!, 1963.



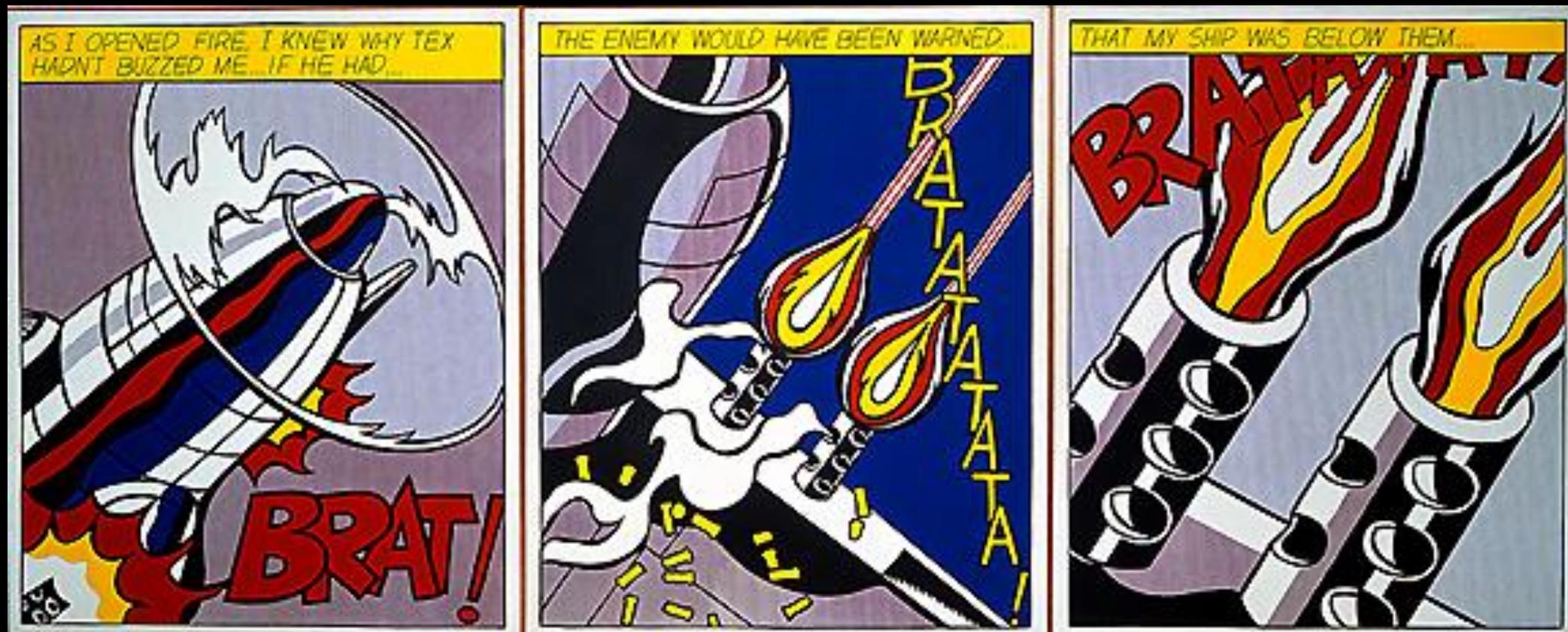
Roy Lichtenstein Gun, 1968.



Roy Lichtenstein, Sonne-naufga, 1965.



Roy Lichtenstein



Roy Lichtenstein, As I Opened Fire, 1964

Claes Oldenburg, 1929.



Giant Floor  
Burger  
1962



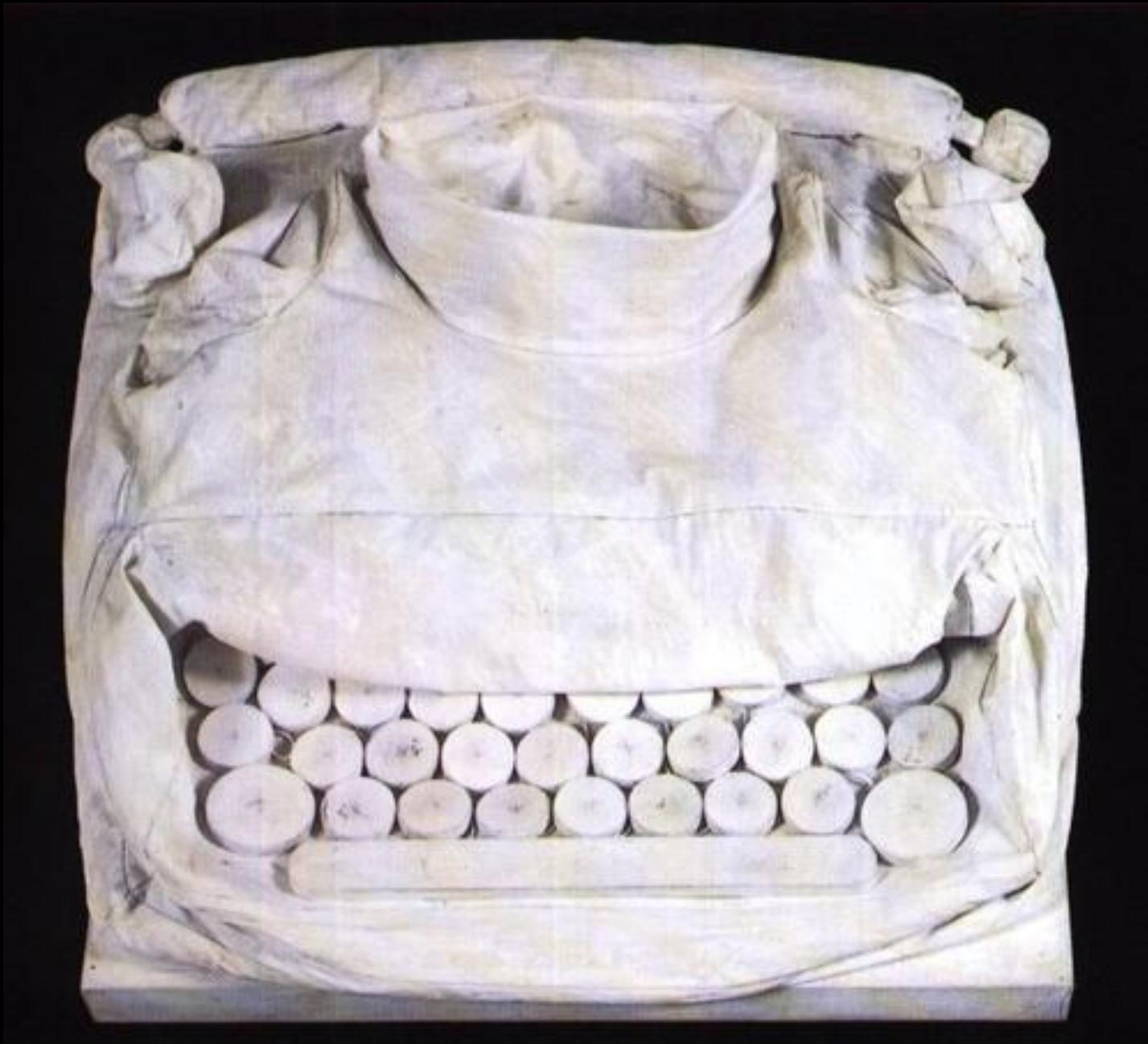
Claes Oldenburg, Giant BLT (Bacon, Lettuce and Tomato Sandwich). 1963.



Claes Oldenburg, Soft fur Good Humors, 1963.

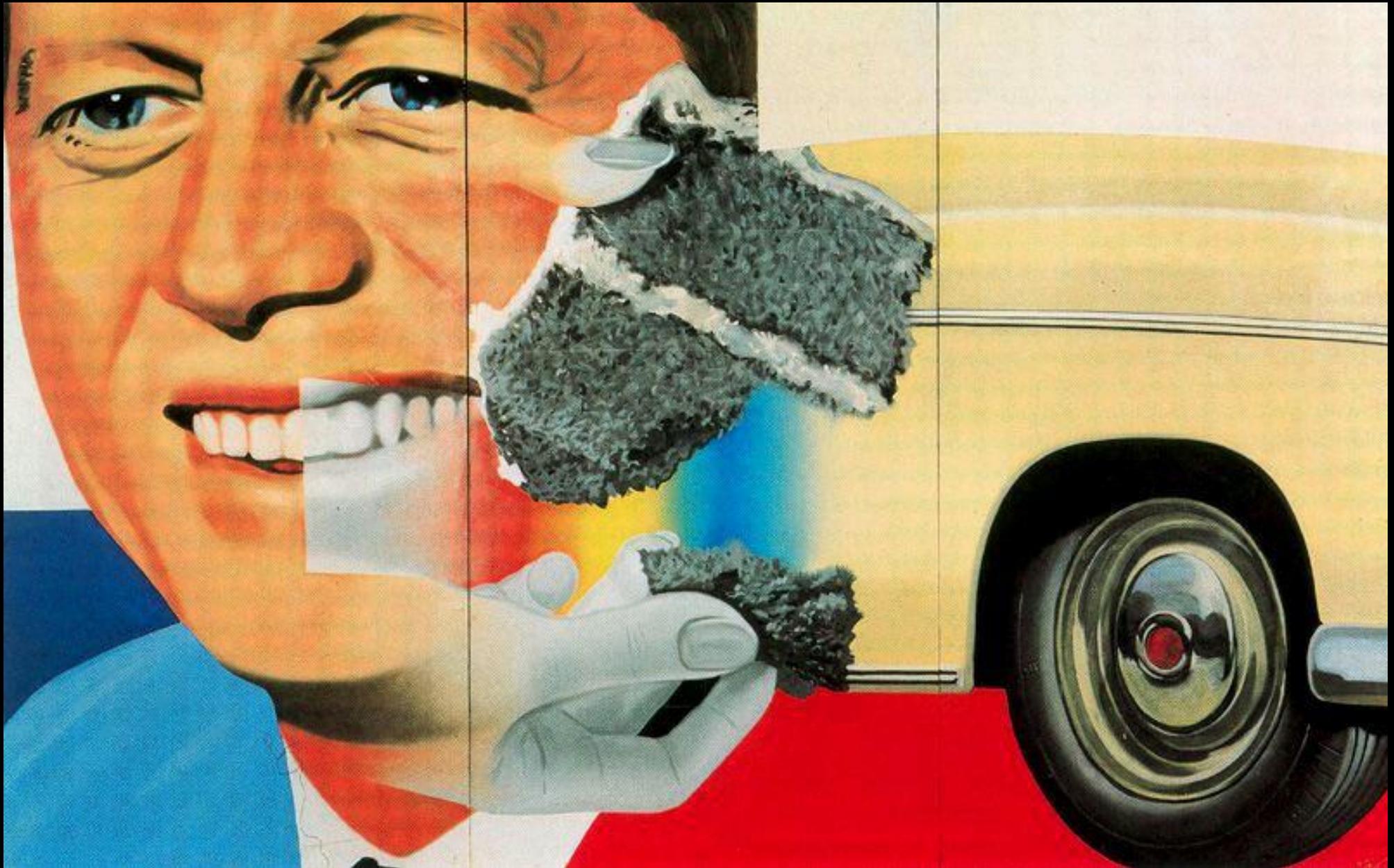


Claes Oldenburg, Soft Dormeyer Mixer, 1965.



Claes Oldenburg Softy typewriter, 1963.

James Rosenquist, 1933.



President Elect, 1961



James Rosenquist



James Rosenquist, landmark 1965



James Rosenquist

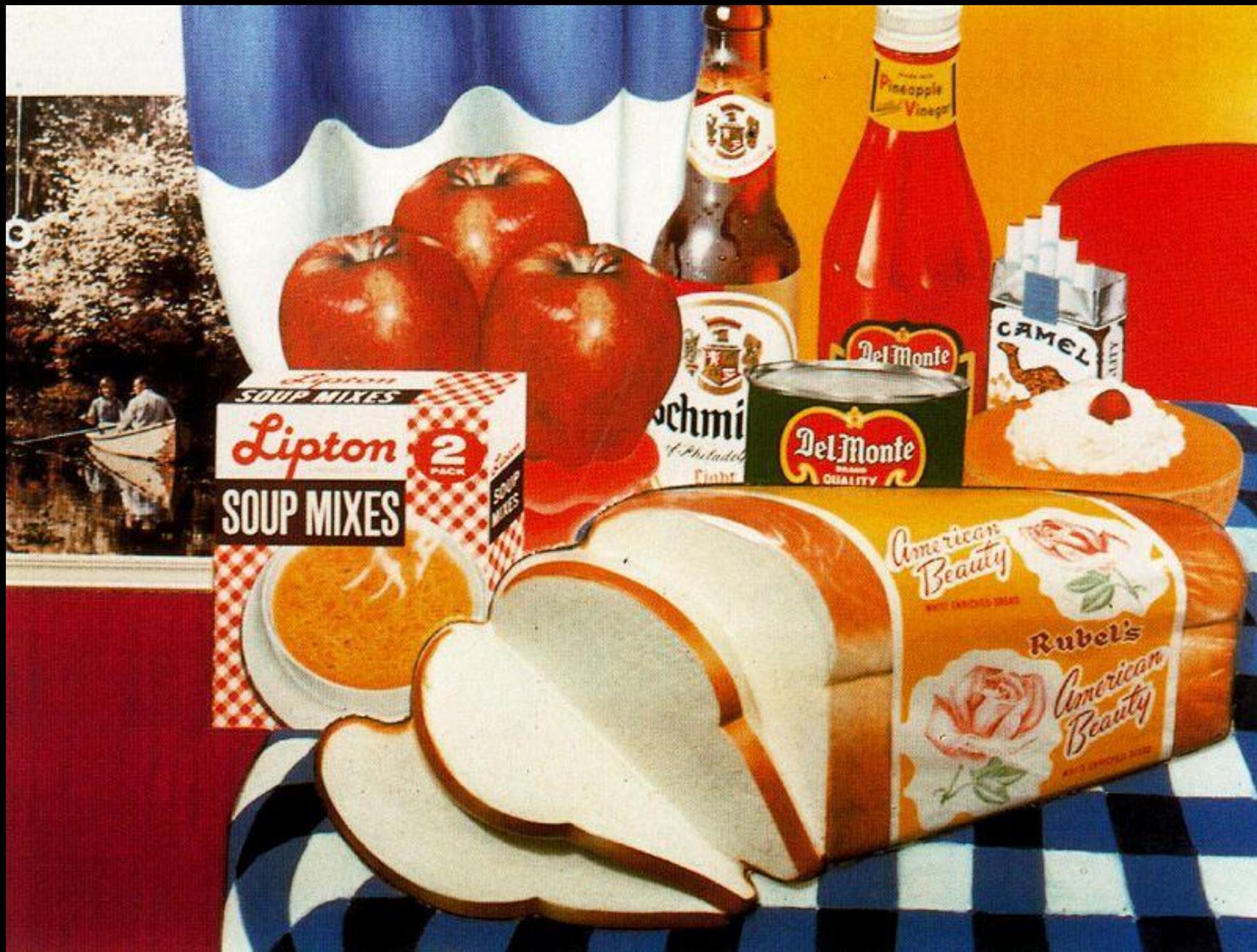


James Rosenquist, 1981.

Tom Wesselmann, 1931 – 2004.



Still life 35 1963



Tom Wesselmann, Still Life.



Tom Wesselmann, Still Life.



Tom Wesselmann, Landscape.



Tom Wesselmann, Landscape.

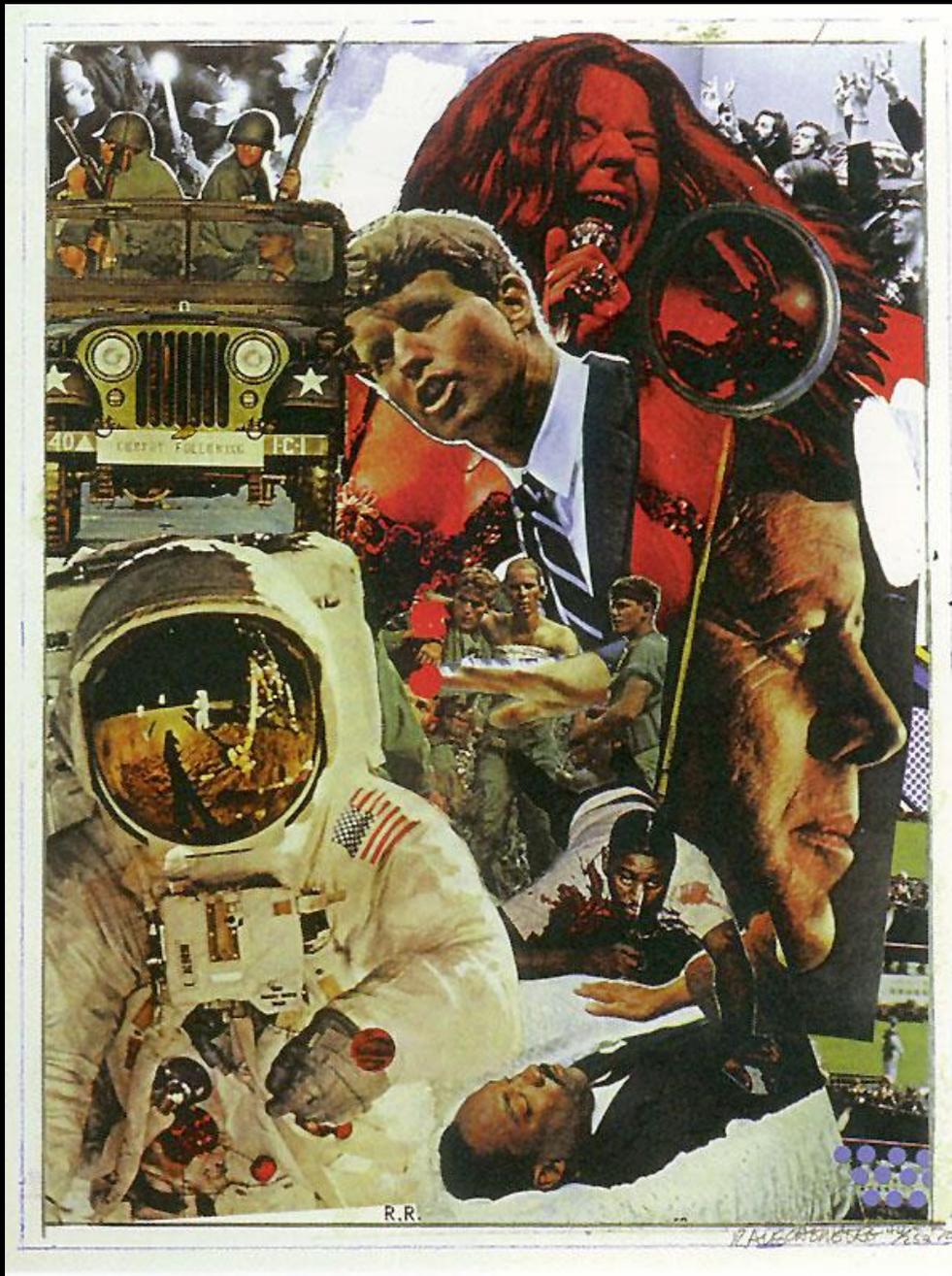
Robert Rauschenberg, 1925  
– 2008.



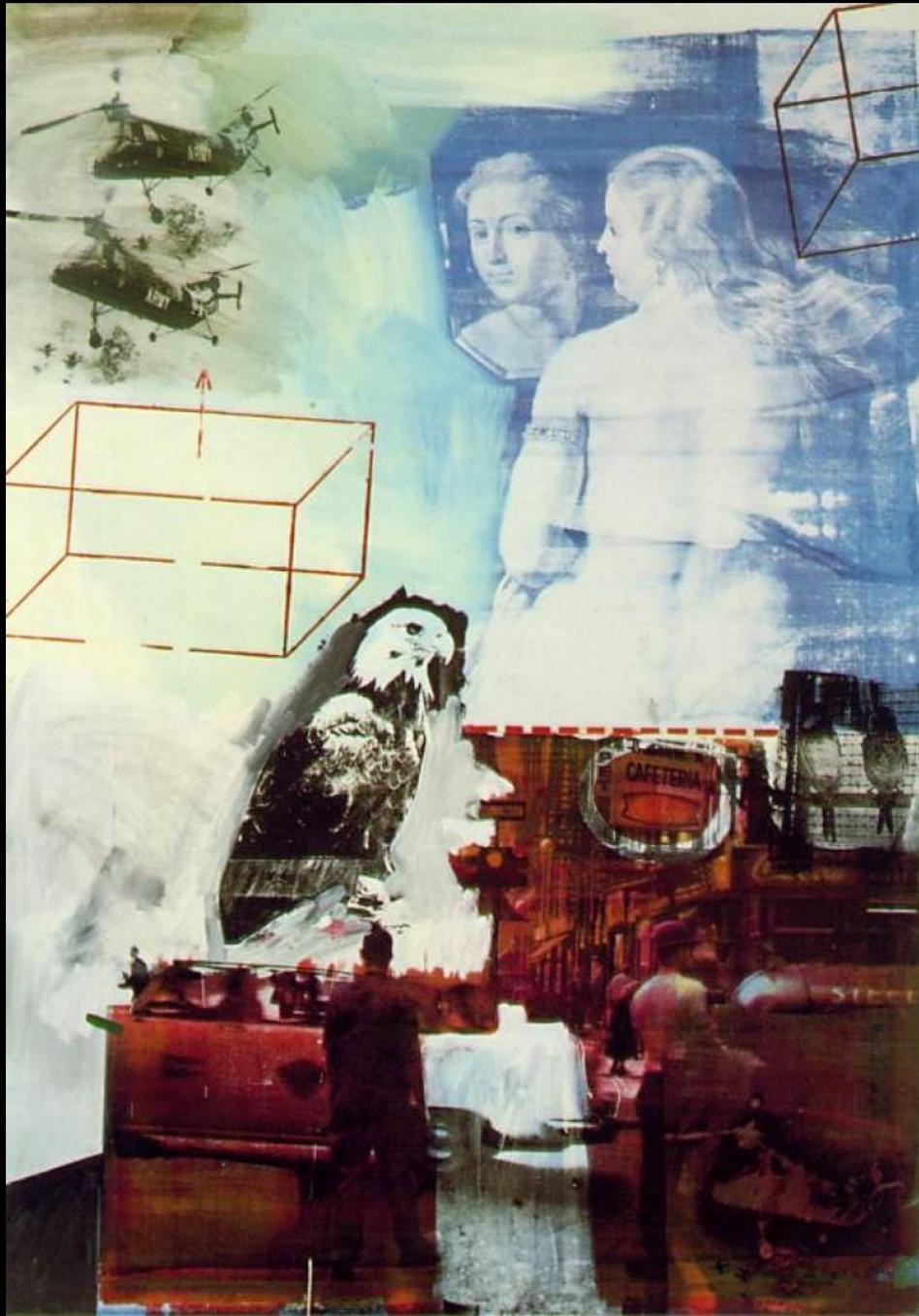
Retroactive I. 1964



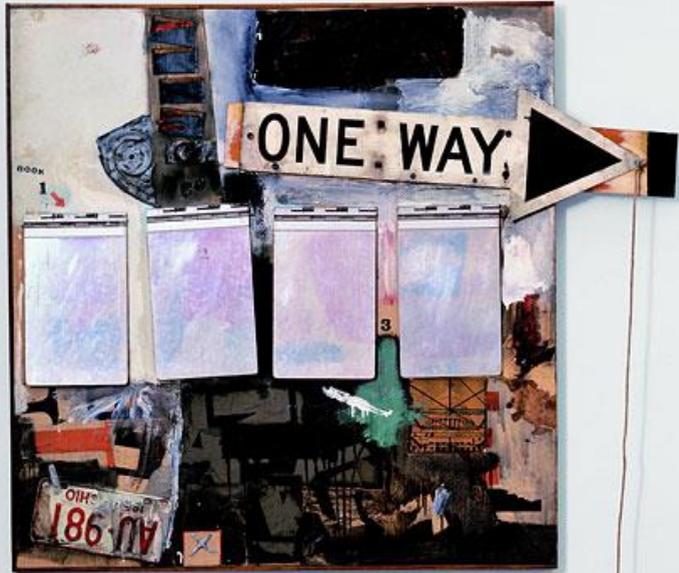
Robert Rauschenberg, *Retroactive*, 1965.



Robert Rauschenberg, Signos, 1965.



Robert Rauschenberg, Tracer, 1966.



Robert Rauschenberg, One Way, 1961.



Robert Rauschenberg, *Odalisca*, 1955.

Jasper Johns, 1930.



Flag, 1958.



Jasper Johns

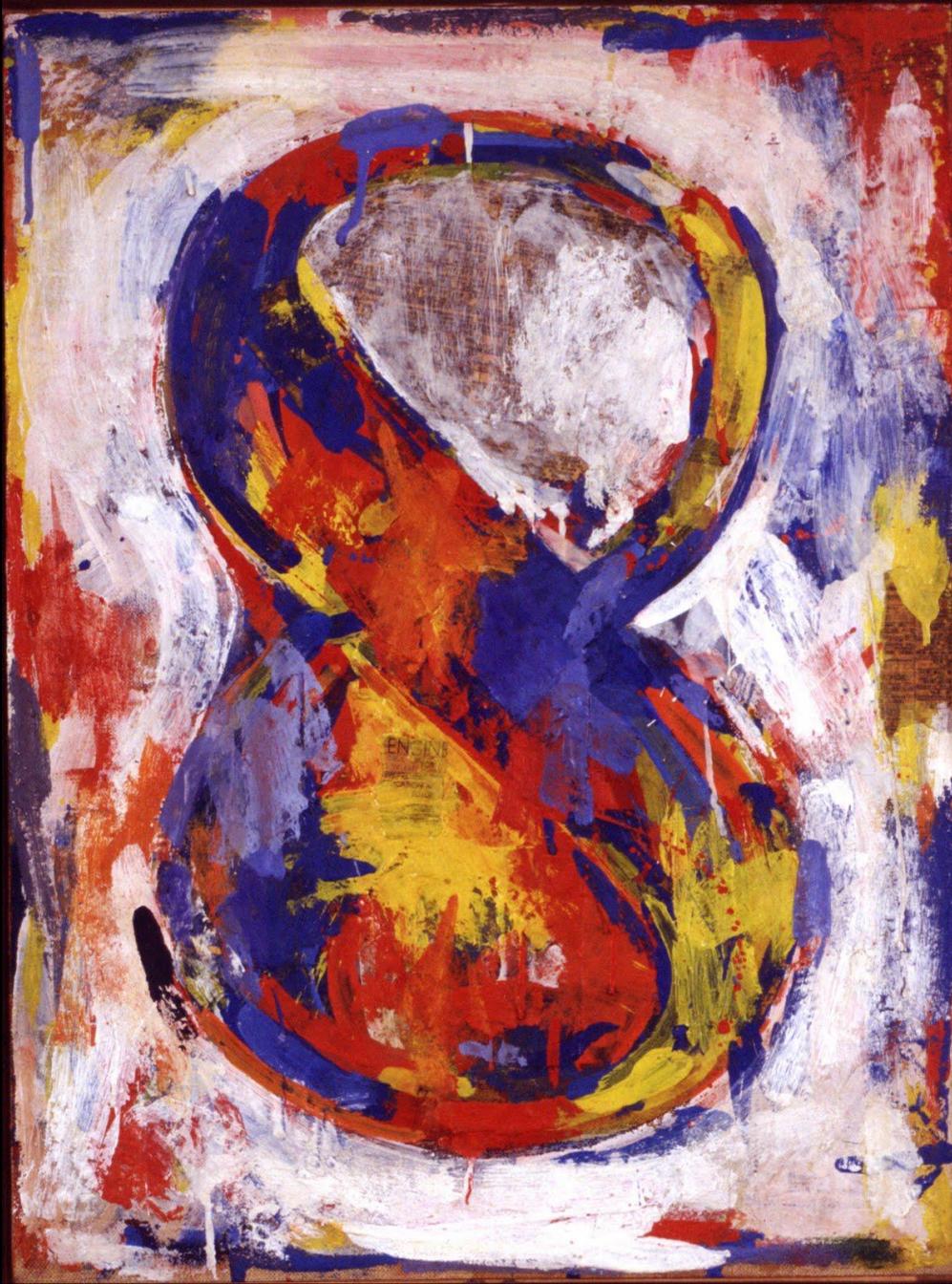


Jasper Johns



Jasper Johns





Jasper Johns



Jasper Johns



Jasper Johns



Jasper Johns



Jasper Johns

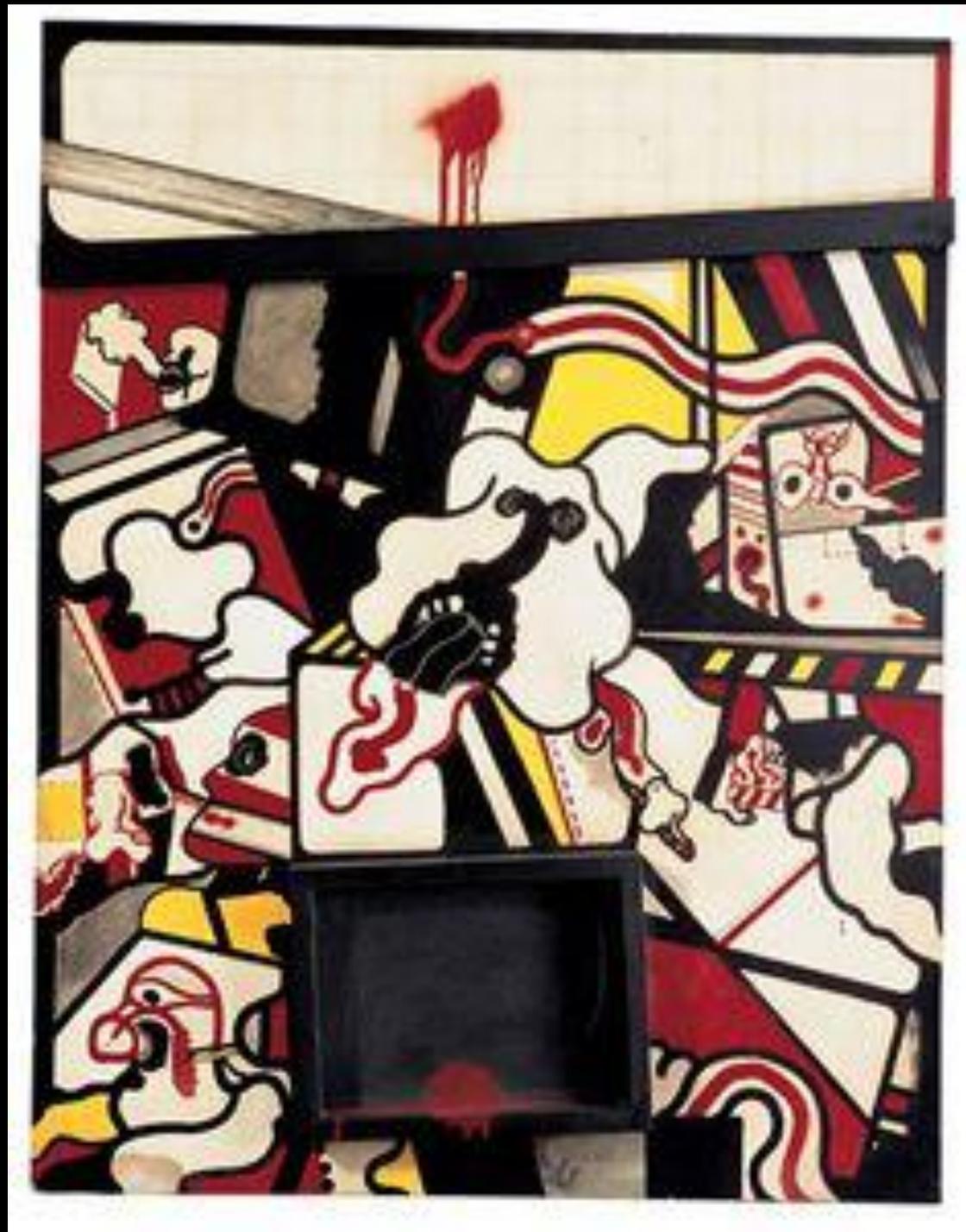
Pode-se dizer que a Art Pop foi o marco divisório, no contexto da Arte, entre a Moderno e o Pós-moderno.

As estratégias discursivas agora usavam também os recursos da mídia, da sociedade da informação e a propaganda, a Arte se torna também um produto de marketing.

No Brasil, seus efeitos foram pouco percebidos e, alguns artistas que optaram por este caminho logo saíram dele para trilhar um percurso mais contestatório, mais político e participativo.

Entre eles: Antonio Dias, Rubens Gerchman, Cláudio Tozzi, Ubirajara Ribeiro, entre outros, que optaram, na década de 60, por temas próximos aos dos artistas pop ingleses e americanos.

Antonio Dias, 1944.

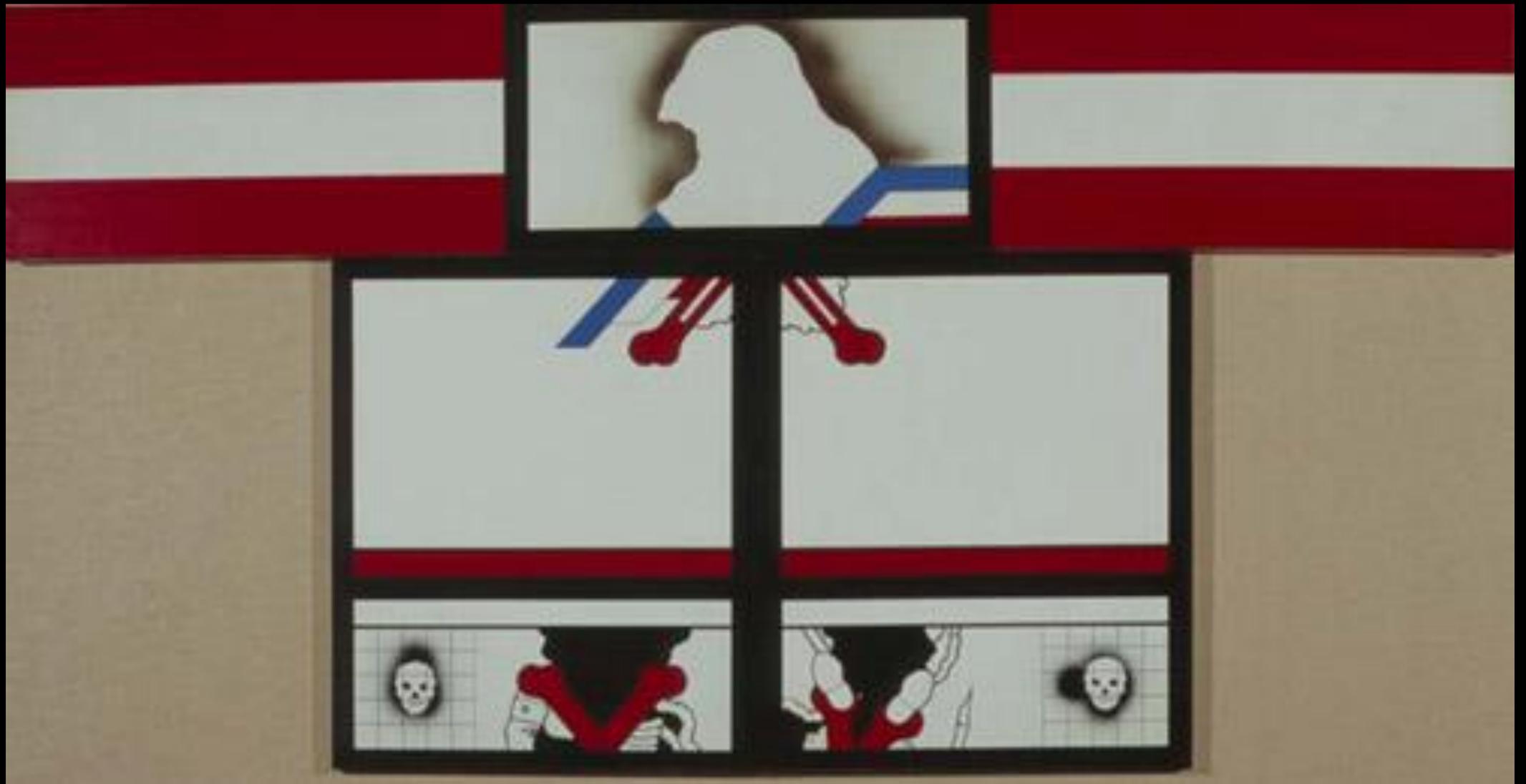


Querida, Você está bem? 1964.



Antonio Dias

Nota sobre a morte imprevista, 1965.



Antonio Dias, *Where is my land*, 1968.

Rubens Gerchman, 1942-2008.



1966.



Rubens Gerchman



Rubens Gerchman, Guevara vivo ou morto, 1967.



Rubens Gerchman, Não há vagas, 1965.



Rubens Gerchman, USA e abusa, 1966.

Claudio Tozzi, 1944-2013.



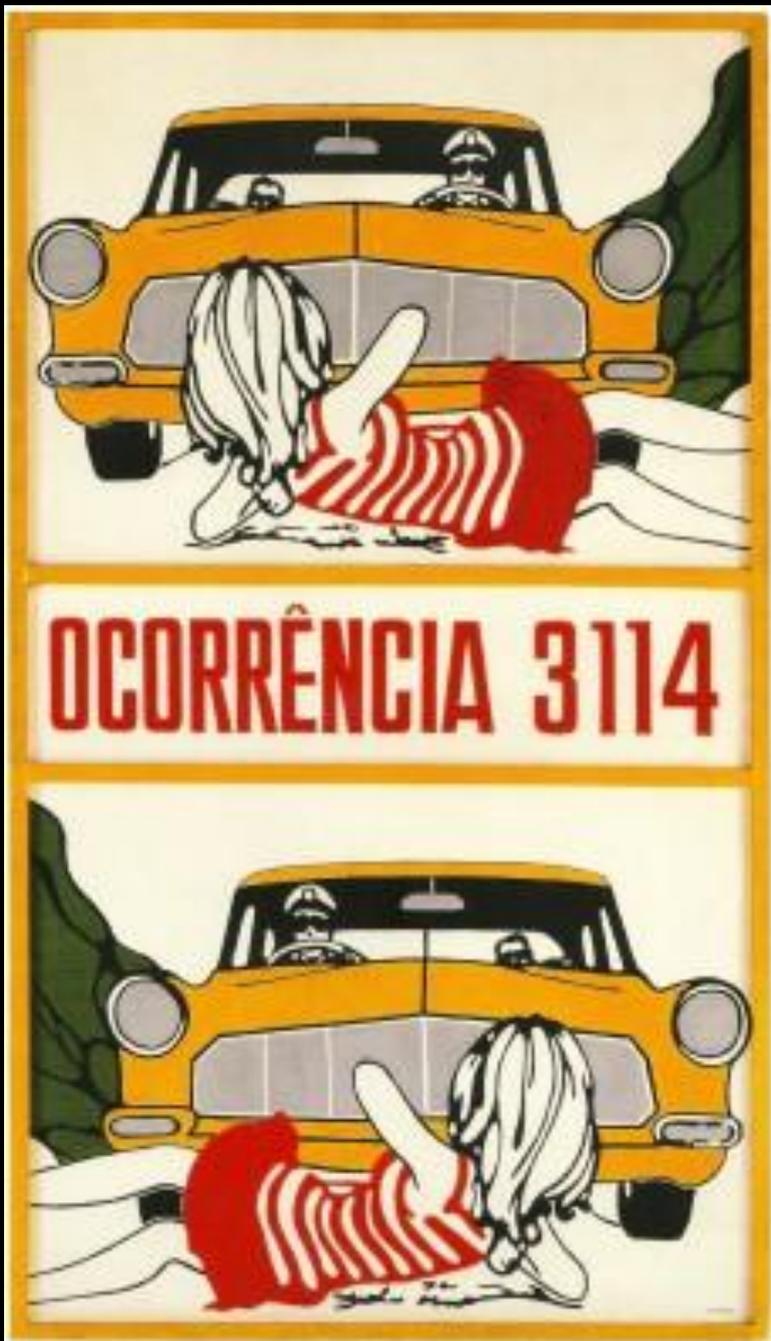
Eu bebo chop ela pensa em casamento, 1968.



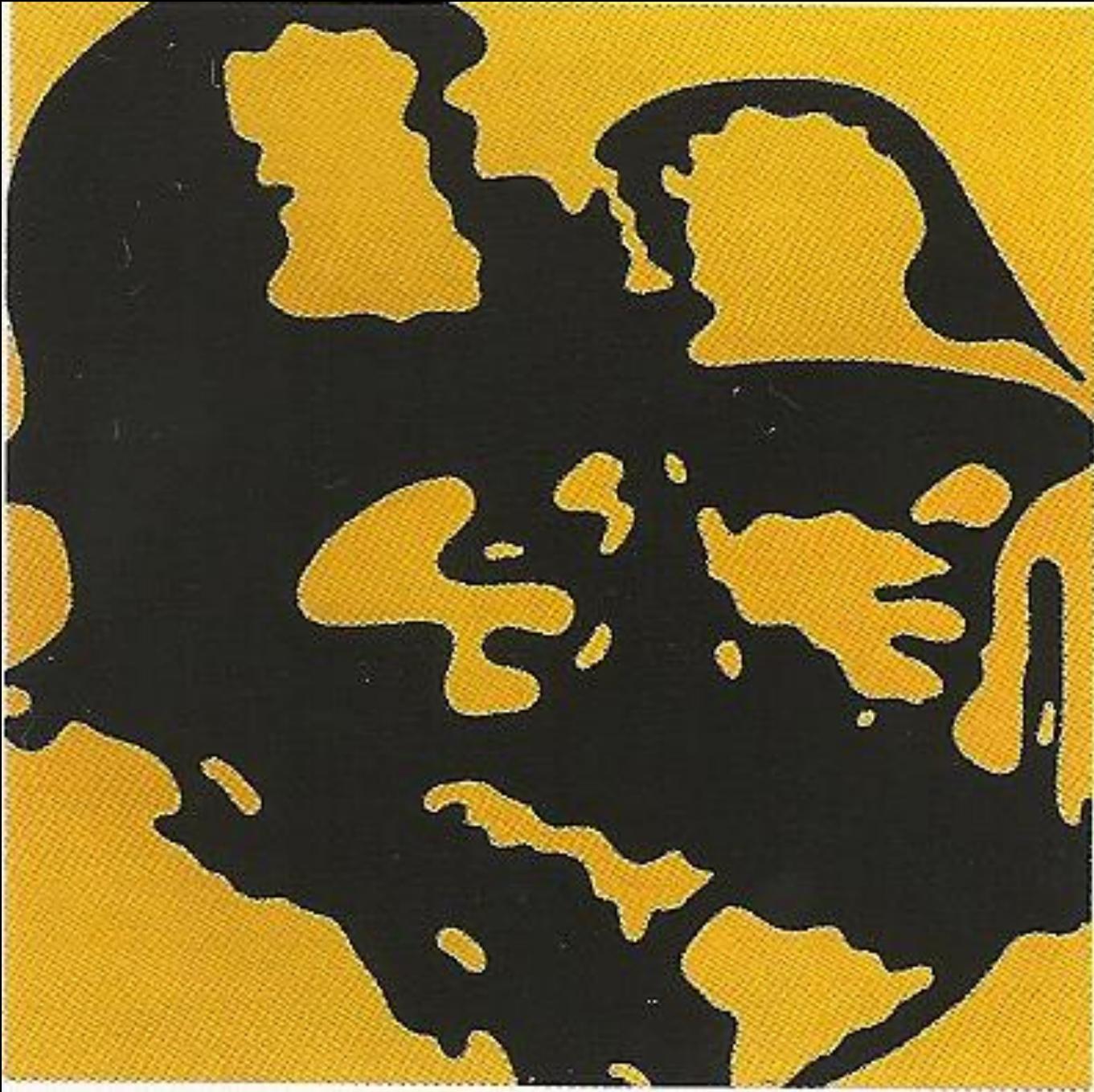
Claudio Tozzi



Veja o nú, 1968.

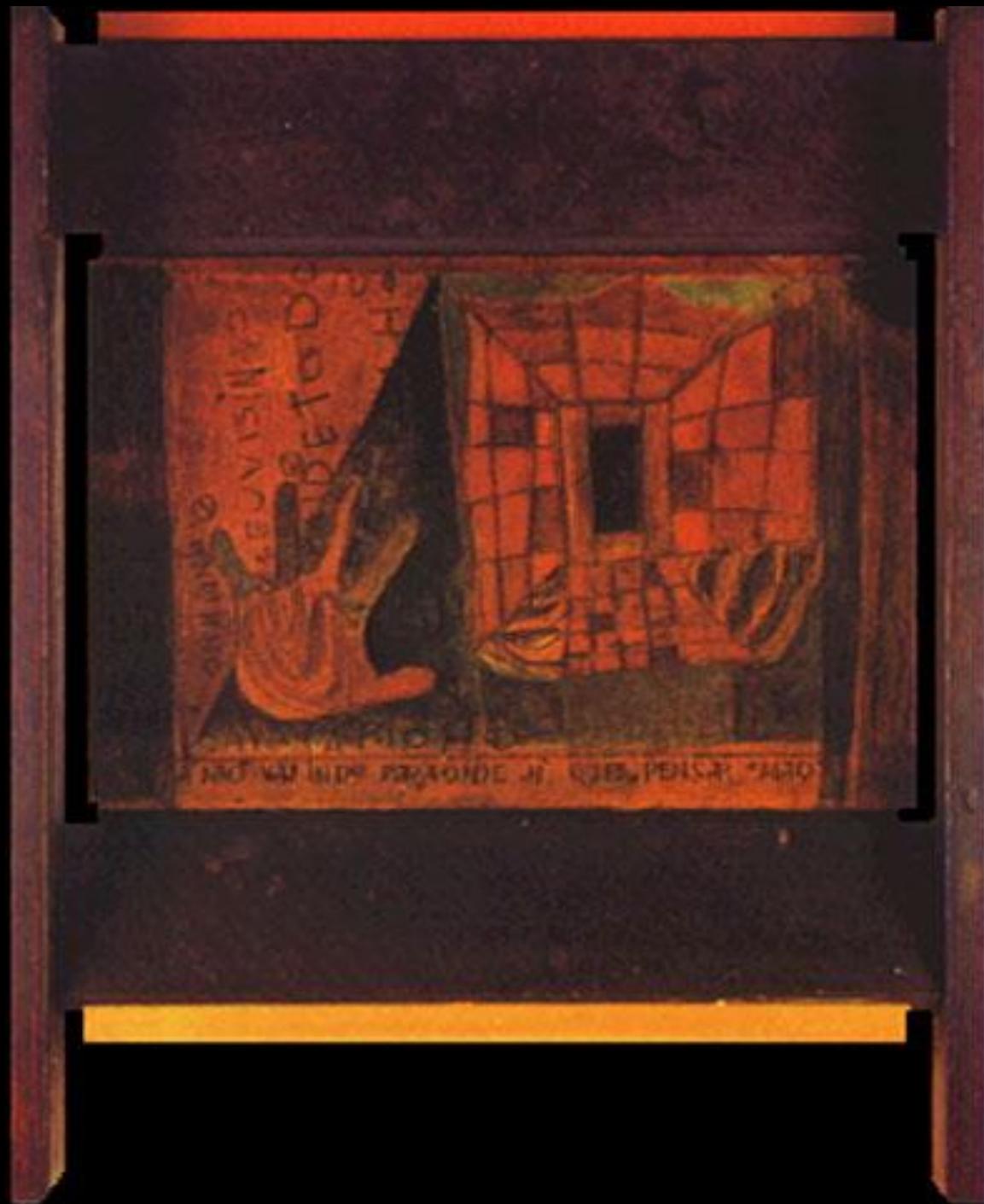


Claudio Tozzi, Ocorrência 3114, 1967.



Claudio Tozzi  
Repressão, 1968.

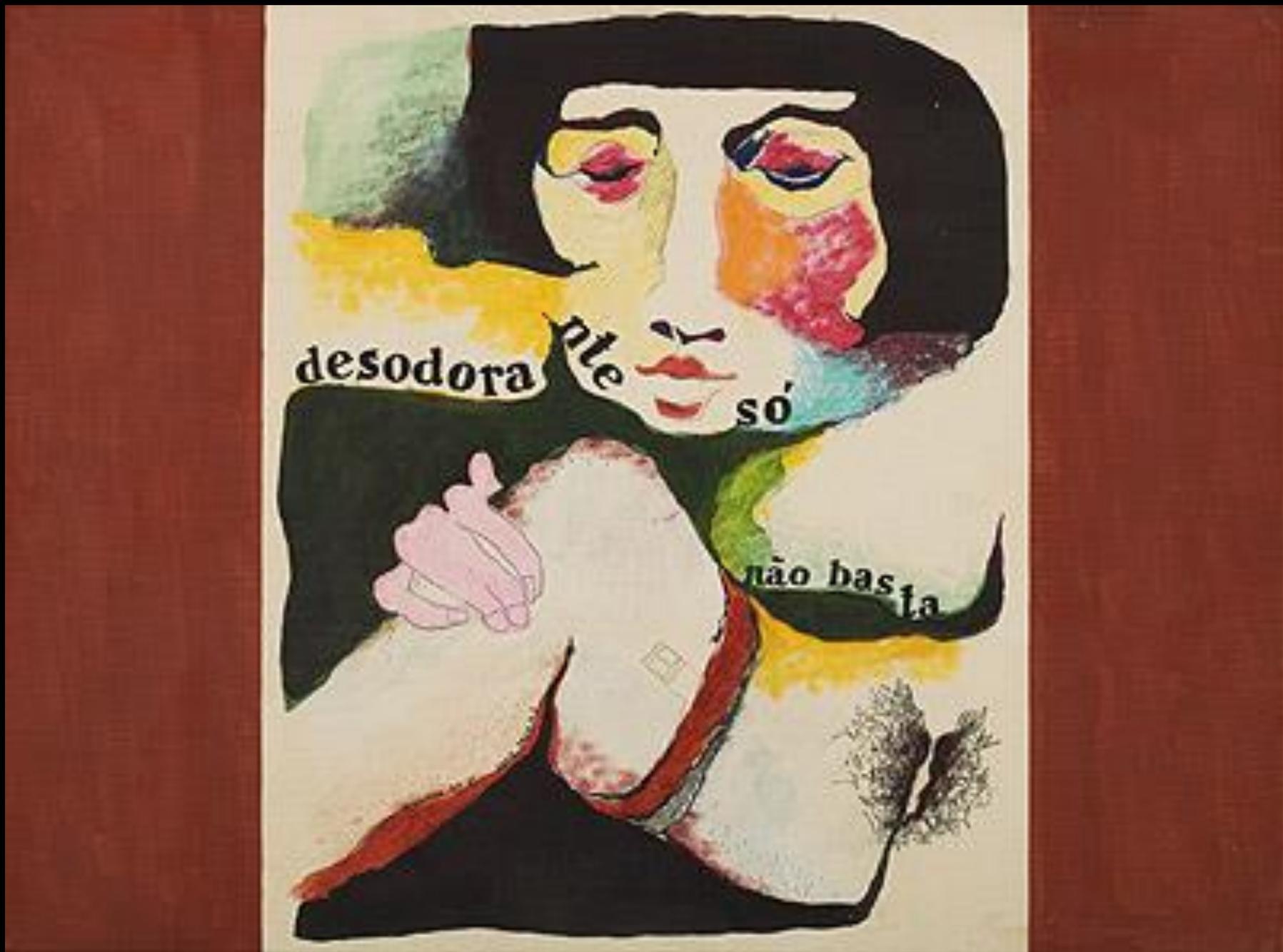
Ubirajara Ribeiro, 1930-  
2002.



1965.



Ubirajara Ribeiro, Zéfiro e Flora, 1966.



1967.

Ubirajara Ribeiro



Sim... tudo  
bem... papai!  
1967.

Ubirajara Ribeiro

## ***Atividades de Reforço e apoio Pedagógico.***

### ***Leituras de Apoio e consulta:***

***ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Moderna. Capítulo 7***

***ARGAN, Giulio Carlo, FAGIOLLO, Maurizio. Guia da História da Arte.***

***BENJAMIN, W. A Obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica.***

***GOMBRICH, E. História da Arte, Capítulos 25, 26, 27 e o pós-escrito.***

***UMBERTO Eco. Obra Aberta.***

***<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>***

## ***Questões de Reforço e avaliação:***

- 1. O que se entende por Arte e Mídia de acordo com esta unidade de conteúdo?***
- 2. O que é Indústria Cultural, como surgiu e a que se refere?***
- 3. O que é Pop Art e quais suas características e qual o nome mais representativo da Pop Art americana?***
- 4. Cite três artistas da Pop Art internacional.***
- 5. Cite três artistas da Pop Art nacional.***